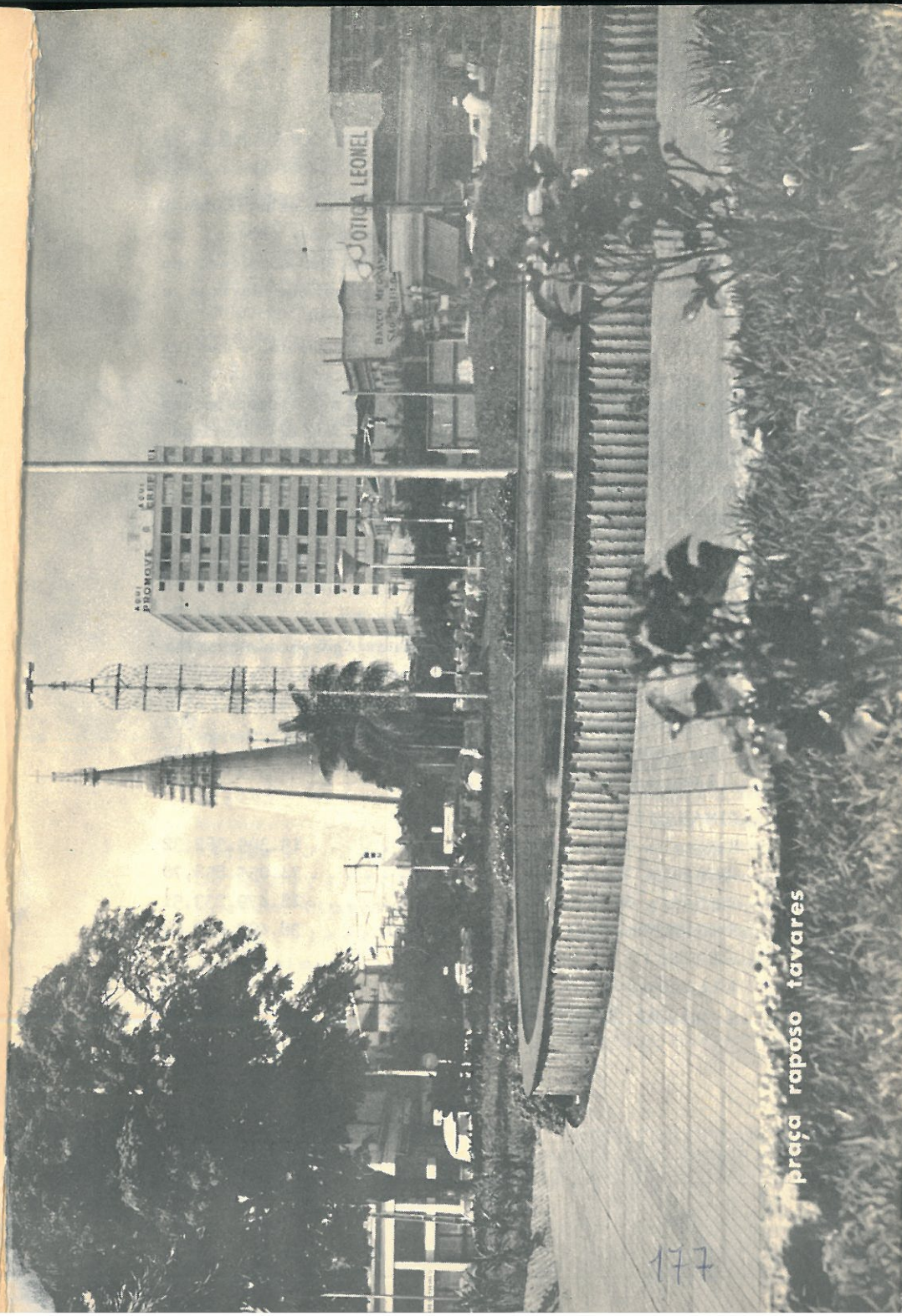




**I plano
de pastoral
orgânica
da diocese de maringá**

1973



praça raposo tavares

HISTÓRICO

Maringá apresenta nas suas avenidas amplas e arborizadas a característica de cidade projetada, cujo traçado urbano, em amplitude para abrigar 200.000 habitantes, deu condições de expansão ao pólo de desenvolvimento regional que Maringá é hoje, com aproximadamente 150.000 habitantes.

Em 1947 foi lançado à venda o primeiro loteamento, e não es teve presente o espírito especulativo do lucro imobiliário.

Outro dado significativo, cuja origem está nas preocupações iniciais quando da fundação da cidade, é o fato de Maringá aliar ao dinamismo de suas atividades econômicas o equilíbrio ecológico, com 10m² de área verde para cada habitante.

Autor do projeto urbanístico: Dr. Jorge de Macedo Vieira.

Síntese das Informações Sobre Maringá

Área..... 473,69 Km²

Altitude..... 554,9 m

Centro de Comercialização de Produtos Agropecuários e Manufaturados.

. Estabelecimentos Industriais	193
. Estabelecimentos de Prestação de Serviço	807
. Estabelecimentos Comerciais	1.192
. Agências Bancárias	20

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Federal - 1971	15.309.362,32
Receita Estadual - 1971	74.055.858,70
Receita Municipal - 1972	26.479.233,51
Receita Municipal - 1973 (Projetado)	38.400.000,00

ENERGIA ELÉTRICA

Ligações	17.293
Consumo KWh/ano	67.074.296

DIOCESE DE MARINGÁ

SECRETARIADO DE PASTORAL

NA IGR. JA SÃO JOSÉ 1º ANDAR - CX. POSTAL 448
FONE: 22.9.61 - M. RINGA - PARANÁ

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

. Ligações	9.983
. Volume médio de consumo/mensal	200.000 m ³
. Reservatório - capacidade	9.100.000 litros

ATENDIMENTO MÉDICO-HOSPITALAR

Hospitais	20
Leitos	499
Médicos	115
Dentistas	56

EDUCAÇÃO

População Escolar Matriculada	30.000
-------------------------------------	--------

TELECOMUNICAÇÕES

Emissoras de Rádio	4
Revistas	2
Jornais	3
Telefones Instalados	3.500

Telex em implantação

Sistema DDD implantado - Prefixo 0442

Emissora de Televisão

- Canal 8 em implantação (Autorizado)

- Circuito Fechado

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - Região

Café	6.000.000 sc.
Algodão	22.236.477 arroba.
Milho	484.011 ton.
Feijão	81.527 ton.
Soja	162.568 ton.
Hortelã Pimenta	1.610 ton.
Arroz	68.600 ton.
Amendoim	65.770 ton.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Sucessivamente, em nossa querida Diocese de Maringá, a Pastoral se desenvolveu num crescimento, diríamos, quase cronológico, à medida que a Diocese, agora com 15 anos, se foi formando e organizando. Enquanto foi possível, dada a exiguidade dos Agentes de Pastoral, notadamente de Sacerdotes, o Reino de Deus, mais que por força nossa, mas vivificado pelo próprio Deus, foi crescendo e tomando do corpo nesta abençoada região da Igreja. E assim, dados os primeiros passos, podemos hoje, graças à colaboração de tantos, apresentar este nosso I PLANO DIOCESANO DE PASTORAL ORGÂNICA, - para 1973. Não é ele uma novidade, nem um som isolado na harmonia da PASTORAL DE CONJUNTO no Brasil. Ao contrário. É uma exigência dos nossos tempos em consonância com o que recomenda o Concílio do Vaticano II (Christus Dominus, nº 17), para que se desperte o vigor do apostolado onímodo e se organize "a coordenação e a união de todas as obras apostólicas, sob a direção do Bispo, de maneira que todas as iniciativas e instituições de caráter catequético, missionário, caritativo, social, familiar e escolar, e que ao mesmo tempo façam sobressair mais a unidade da Diocese."

Para melhor entender o nosso PLANO lembramos, dentro da unidade que se quer na Igreja, que ele se inspira na metodologia e quadros de referência pastoral do PLANO DE PASTORAL DE CONJUNTO DA CNBB, com suas seis linhas, bem como está unido ao PLANO REGIONAL DE PASTORAL ORGÂNICA DO PARANÁ, REGIONAL SUL II. Cada linha do nosso PLANO consta de três partes:

- I - Justificativa e conceituação
- II - Dados da realidade
- III - Programação

E como fruto de um trabalho de reflexão conjunta, chegou-se à meta de se estruturar as Paróquias em Comunidades Eclesiais de Base - CEB - desenvolvendo as seis áreas da vida da Igreja segundo o nosso PLANO DE PASTORAL DE CONJUNTO, para o sucessivo crescimento do Reino de Deus.

A maior recompensa que todos nós, unidos, recebermos, desta primeira experiência, será saber que as forças da Igreja Particular de Maringá se revitalizam para que "CRISTO SEJA TUDO EM TODOS!"

Cúria Diocesana, aos 05 de dezembro de 1972

+ Jaime Luiz Coelho,
Bispo da Igreja em Maringá



LINHA 1 - UNIDADE

"Levar a Igreja de Maringá a uma maior comunhão de vida em Cristo, através da renovação e coordenação de seus organismos, pessoas e grupos, espelhando uma plena realização da unidade visível do povo de Deus."

I - JUSTIFICATIVA - CONCEITUAÇÃO

"Aprouve a Deus santificar os homens não singularmente, - sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituir-los num povo que o conhecesse na verdade e santamente o servisse" (L.G. 9).

Toda graça da Salvação passa pela sacramentalidade do aspecto comunitário da Igreja, Deus salva os homens reintegrando-os numa unidade; reunindo-os em um só rebanho sob um só pastor (cf. Jo. 10, 16). Cristo se imolou para destruir as barreiras, a discriminação racial e da lei, "destruindo o muro do ódio que separa os homens e os povos, de modo que haja um só povo" (Ef. 2, 14).

Deus salva unindo! Unir é salvar! A Redenção consiste em reunir não só um povo, mas todos os povos, todos os filhos de Deus dispersos (Jo. 11, 52).

Esta unidade salvadora, aprova a Deus que fosse não só-mística, mas visível e visualizadora. Deus decretou que esta unidade misteriosa fosse sinal tangível, experimental de que a salvação está presente na humanidade. O Reino de Deus está entre nós e será no sinal visível da união amorosa dos discípulos reunidos em comunidade, que ele será reconhecido e identificado: "Não rezo somente por eles, mas também por aqueles que por sua palavra hão de crer em mim. Para que todos sejam um, assim como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, para que eles também estejam em nós e o mundo creia que Tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos Um: Eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim" (Jo. 17, 20-23. cf. tb. Jo. 17, 11).

Para alcançar esta unidade efetiva que testemunhe o amor do Pai no Mundo, a Igreja se organiza internamente para bem servir. Daí originam os quadros pastorais da diocese, das paróquias e das comunidades.

II - REALIDADE - NÍVEL DIOCESANO

- 1 - Bispo Diocesano, Dom Jaime Luiz Coelho, cabeça visível da unidade eclesial.
- 2 - Curia Diocesana.
- 3 - Embora sem estatuto explícito, um Conselho Presbiteral com 14 membros, funcionando razoavelmente bem.
- 4 - A liberação de um Sacerdote para dedicação exclusiva da coordenação da Pastoral.
- 5 - 30 Paróquias e 1 Missão Japonesa.
- 6 - 42 Sacerdotes: 33 seculares - 9 religiosos.
- 7 - 20 Casas Religiosas (15 Congregações).
- 8 - 1 Comunidade "EMAÚS" em Curitiba com 6 seminaristas maiores.
- 9 - Pastoral Vocacional.
- 10 - Equipe Diocesana de Catequese.
- 11 - Equipe Diocesana de Liturgia.
- 12 - Equipe de Pastoral de Bairros.
- 13 - Secretariado de Cursilhos.
- 14 - Um Núcleo da CRB.
- 15 - Secretariado de MFC.
- 16 - Federação Diocesana das Congregações Marianas.
- 17 - Instituto de Previdência do Clero (IPREC).
- 18 - Regiões pastorais, com reuniões mensais. O aproveitamento das reuniões pode ser contado como muito bom, e parece crescer positivamente. A frequência é boa e sua dinâmica se encontra igualmente em processo de melhoria, graças aos treinamentos de criatividade, cursos e outros esforços pessoais nesse sentido. As faltas têm sido, geralmente, justificadas por motivo de grave enfermidade ou chuva que impede locomoção.
Em um ou outro caso, muito raro e pessoal, transparece real ma vontade, quanto às reuniões, seja através de uma ausência sistemática, seja através de uma presença indolente e desligada de participação.
- 19 - Na linha de unidade a diocese oferece subsídios:
 - Facultando participação de sacerdotes no curso de atualização do clero promovido pelo Regional.
 - Promovendo Cursos de Criatividade Comunitária - (clero, religiosos e laicato).
 - Cursos internos, anualmente, com orientação de elementos de fora ou "de casa".
 - Cursos básicos para leigos, chaves da pastoral: p. ex. Ministros extraordinários da Eucaristia.

- 20 - A Diocese dá prioridade à pastoral da Comunidade Eclesial de Base. Bons resultados no campo da realização, formação de pessoal e mesmo realização de diversos núcleos ou grupos de base.
- 21 - Quanto ao relacionamento Bispo-Clero, Clero-Bispo, Clero-Clero, uma enquete feita mostrou uma imagem positiva da diocese. Claro que alguns pontos negativos foram indicados; mas é algo profundamente promissor e positivo, só o fato de termos levado a efeito um diálogo desse estilo.

ESTÁ POR FAZER

- 1 - Não temos Conselho Pastoral Diocesano.
- 2 - A integração dos Religiosos e Religiosas na pastoral, embora já numa boa e efetiva participação, é de desejada num crescimento ainda maior, para uma inteira integração paroquial e diocesana.

NÍVEL PAROQUIAL

A totalidade das paróquias tem sua Comissão Administrativa. Poucas têm seu conselho pastoral, mas parece que, aos poucos, vão se despertando para a organização. Sinal disto é a frequência aos cursos ministrados para formação e seleção de animadores de comunidade.

Algumas paróquias já possuem razoável número de núcleos de adultos ou de comunidades de base. Outras já possuem, de fato, algumas comunidades com algum tempo de vivência e prática comunitaria.

III - METAS

A. Metas permanentes	
1.	Descobrir e formar agentes de pastoral.
2.	Vitalizar as organizações pastorais existentes.
3.	Incentivar e promover a elaboração do plano pastoral nas paróquias.
4.	Criar cada vez mais o clima de diálogo e comunicação, <u>se</u> ja entre as pessoas, <u>seja</u> entre os organismos de pastoral da diocese.

B. Projetos específicos			
AGENDA	LOCAL	DIA-HORA	PERSONAGENS
1 - Curso Clero	Seminário	Início: dia 2/7 - 20 hs. Termino: dia 5/7 - 19 hs.	prestadio: Pe. Almeida e Equi pe. fruitivo: Presbitério
2 - Reunião do Conselho	ADAR	última 5ª feira de cada mês, às 9 hs.	Conselho Presbiterial.
3 - Reunião dos setores	Cf. Calendário	1ª terça-feira: S. Jandaia do Sul 1ª quarta-feira: S. Nova Esperança 1ª quinta-feira: S. Maringa	Cada um dos 3 setores, <u>separa</u> damente.
4 - Visitas Pastorais	Cf. Calendário	Cf. Calendário	prestadio: Dom Jaime fruitivo: as Paróquias
5 - Curso Ministros Ex traordinários da Eu caristia.	Sempre no Seminário	Horário: sempre das 7,30 às 18 horas. a - 12 agosto b - 02 setembro c - 07 outubro	prestadios: Sempre Pe. Almei da e Pe. Fritz. fruitivos: a - candidatos novos b - os que já participaram dos 2 cursos anteriores c - os mesmos do dia 12/8.

AGENDA	LOCAL	DIA-HORA	PERSONAGENS
6 - Assembléia Pastoral Diocesana	Seminário	4/12 das 9 às 17 horas 11/12 das 9 às 17 horas	Dom Jaime e Padre Almeida
7 - Reunião dos Religiosos	Cf. Calendário	3º domingo de cada mês às 14, 30 horas.	Pe. Fritz e Núcleo da CRB
8 - Reunião dos Vicentinos	Mandaguari	3º domingo de cada mês às 9 horas.	D. Jaime e Pe. Almeida, Di- retoria dos Vicentinos
9 - A) Encontros Vocacionais	Seminário	das 8, 30 às 18 horas	prestadios: Pe. Nunzio e Equipe. fruitivos:
B) Reuniões Vocacionais	Catedral	a) 25/3 - 27/5 23/9 - 25/11 b) 29/4 - 29/7 - 30/12 c) 11/3 das 14, 30 às 17, 30 horas no Primeiro Domingo de cada mês	a) jovens acima de 16 anos, que "gostariam" de ser padre b) de 12 a 15 anos c) moças acima de 15 anos
C) Cursos Vocacionais	Seminário	Início: às 8, 30 horas. encerramento: no 3º dia 18 horas 1º C. = 22 - 24 Julho 2º C. = 21 - 23 Dezembro	Somente jovens que "que - rem" ser padre: Mini-Semi- naristas Mini-Seminaristas (que "que rem ser padre")

NOTA: Omitimos aqui, como também nas outras linhas seguintes, os projetos promovidos pelo Regional ou Nacional. Eles ocorrerão apenas no Calendário.

LINHA 2 - MISSÃO

"Atingir as pessoas vivencialmente não cristãs (batizadas ou não) através de uma ação missionária adequada à realidade atual e às exigências do homem moderno, provocando nelas a adesão inicial e pessoal a Cristo".

I - JUSTIFICATIVA - CONCEITUAÇÃO

Cristo criou uma comunidade e não um "ghetto". Abriu-se, extrovertendo-se, voltar-se para um serviço externo de pregação, é essencial à Igreja de Cristo: "Ide e pregai a todas as gentes" (Mc. 16, 16). "Vive o povo de Deus em comunidades... Não pode crescer nas comunidades a graça da renovação, se não dilatar cada uma os espaços da caridade até os confins da terra, cuidando igualmente dos de longe como membros próprios" (A.G. 37).

O processo de integração desses membros "distantes" no mistério de Cristo presente na comunidade, como seu sacramento, tem suas etapas bem definidas. Os Apóstolos e a Igreja nascente cuidaram desses membros de longe, como próprios, oferecendo-lhes inicialmente a pregação Kerygmática.

O conteúdo do Kerygma é o resumo fundamental da pessoa de Cristo.

O destinatário da missão, e portanto do Kerygma, é o não convertido, o que não passou pela metanoia. Não pensa com os mesmos critérios do Evangelho.

A comunidade que não é missionária, se estagna, serve-se a si mesma e morre.

A missão busca elementos novos, que resultam na revitalização da comunidade.

II - REALIDADE

Respondendo ao aspecto missionário a diocese conta com o movimento de Cursilhos de cristandade, com seu secretariado de nível diocesano e suas variadas atividades e cursilhistas em nível paroquial.

- 130 casais cursilhistas.

- Existem também na cidade de Maringá cursos dados pelo Pe. Valério Odorizzi, tendo atingido 8 turmas com 160 pessoas, para melhor atualização cristã (C.A.C.).

- Há, de modo geral, um surto de movimentos leigos que vitalizam a missão.

- Como negativo: obstáculo ao desenvolvimento da missão, verificamos a falta de clareza sobre conceito e teologia da missão. Há apenas uma idéia vaga sobre isso, identificando a ação missionária com qualquer atividade apostólica ou pregação. Isto traz tranqui-

lidade aos pastores, esterilizando qualquer inquietação que leve a questionar se existe, realmente, atividade missionária na comunidade.

- Outro obstáculo é a situação cultural do cristianismo no Brasil, onde a quase totalidade queimou as etapas de iniciação, saltando para a área sacramental sem a devida vivência das etapas anteriores.

- Foi também notado como deficiente o esquema missionário de certas missões. Muitas vezes elas nem se destinam aos distantes nem possuem conteúdo típico de missão: os missionários se reduzem muito à área das pessoas que já frequentam a igreja e oferecem mais sacramentos e sacramentais do que anúncio do Kerygma. Não se nega o bem que possam fazer. Questiona-se apenas, se isso é realmente missão ou meio de afervoramento paroquial.

III - METAS

A. Metas permanentes

1. Preocupar-se com o acompanhamento e formação dos cristãos recém saídos do cursilho ou CAC, ou outra atividade missionária.
2. Estender o CAC a duas paróquias fora de Maringá

B. Projetos específicos

AGENDA	LOCAL	DATA	Personagem Responsável
1. 7º Cursilho M. Maringá	Seminário	02/05 março	Secretariado Maringá
2. 5º Cursilho F. Maringá	Seminário	09/12 maio	Idem
3. 8º Cursilho M. Maringá	Seminário	26/29 julho	Idem
4. 6º Cursilho F. Maringá	Seminário	26/29 setembro	Idem
5. 9º Cursilho M. Maringá	Seminário	14/17 novembro	Idem
6. 7º Cursilho F. Maringá	Seminário	12/15 dezembro	Idem
7. CAC	Regina Mundi	12/17 fevereiro	Pe. Valério

AGENDA	LOCAL	DATA	PERSONAGEM
8. CAC	Regina Mundi	126/31 março	Pe. Valério
9. CAC	Nova Esperança	09/14 abril	Pe. Valério
10. CAC	Aeroporto	23/28 abril	Pe. Valério
11. CAC	Mandaguaçu	14/19 maio	Pe. Valério
12. Treinamento Liderança	Comunidade João XXIII	12/17 março	Pe. Valério
13. Treinamento Liderança	ADAR	04/09 junho	Pe. Valério
14. Treinamento Liderança	Comunidade Sta. Isabel	18/23 junho	Pe. Valério
15. Treinamento Liderança	Vila Emília	09/14 julho	Pe. Valério
16. Treinamento Liderança		10/05 setembro	Pe. Valério
17. Treinamento Liderança		08/13 outubro	Pe. Valério

LINHA 3 - CATEQUESE

"Levar todas as pessoas da diocese a uma comunhão cada vez mais intensa entre si e com Deus, através da Fé suscitada, esclarecida e aprofundada pela Catequese" (Cf. G.E. 4).

I - JUSTIFICATIVA E CONCEITUAÇÃO

A vida da comunhão com Deus, que Cristo nos trouxe, nos é comunicada pela vivência da caridade, da liturgia, da Fé.

Fé é a resposta de adesão que a pessoa dá à palavra que lhe é anunciada. Com efeito, diz São Paulo: "Como invocarão aquele em quem não creram, e como crerão sem terem ouvido a falar dele, e como ouvirão se ninguém lhes pregar? (Rom. 10, 14-15) (Cf. tb. S.C. 9).

A obra catequética, portanto, é atribuição essencial à Igreja, sendo um dos modos de comunicar a Salvação, porque a catequese desperta e aprofunda a Fé e a Fé já é Salvação. "De tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho Único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo. 3-16) (Cf. tb. Jo. 6-40).

Aos que acolhem a Palavra, aceitam o Verbo. "A todos que o receberem e aos que crêem no seu nome, deu-lhe o poder de se tornarem filhos de Deus" (Jo. 1-12).

A Catequese é a pregação da Palavra dirigida àqueles que já aderiram a Cristo, mas necessitam de aprofundamento sistemático progressivo, do conhecimento do mistério Cristão.

Esse aprofundamento não é só teórico emocional, mas vital e está em função da vivência da liturgia e da caridade. (Cf. G.E. 4), para aprofundar e solidificar a própria conversão e adesão iniciais a Cristo.

A Igreja, refletindo e utilizando outras ciências auxiliares sobre sua própria ação catequética, adquiriu bastante clareza e amadurecimento sobre este assunto.

É assim que ela descobriu que a catequese deve se preocupar com os problemas humanos e temporais, dando uma visão global do homem e desenvolvendo nele todas as suas capacidades a fim de que, como ser consciente, participe ativamente como sujeito da história.

E ainda: ela deve revelar não só quem é Deus, mas quem é o homem, suas grandezas e seus limites, suas riquezas, sua miséria, sua significação e transcendência (Cf. G.S. 3).

Ela "voltou-se para o homem na certeza de que, para conhecer Deus, é necessário conhecer o homem" (Paulo VI - discurso de encerramento do Concílio - 7/12/1965. Cf. Tb. II CELAM-Introdução).

As situações históricas e as aspirações autenticamente humanas constituem parte indispensável do conteúdo da Catequese" (Medellin doc. 8) (Cf. tb. G.S. n. 1).

Uma vez que ela visa aprofundar a Fé, que é uma resposta decisiva em que entra em jogo a própria pessoa e seu destino, é claro que se deve preocupar prioritariamente com adultos e jovens, que são capazes deste gesto (Cf. Medellin doc. 8).

As conclusões de Medellin insistem também para que não nos esqueçamos de levar em conta a religiosidade popular, que é um elemento válido, mas impõe-se uma revisão e um estudo científico da mesma para purificá-la de elementos que a tornem inautêntica.

Evitar-se a estagnação em formas que se manifestam hoje, além de ambíguas, inadequadas e mesmo nocivas" (Medellin, doc. 8).

Como preocupação e caminho certo, estão surgindo para a Catequese renovada os grupos de reflexão dentro das C.E.B.

A Catequese deve dar-lhes todo apoio, incentivo, formar o pessoal e fornecendo subsídios.

II - REALIDADE

1. Em nível Diocesano

A Diocese conta com uma equipe composta pelos elementos:

Pe. Antonio de Pádua Almeida (Coordenador)
Ir. Antona Dröge
Ir. Petronila Maria Batisti
Ir. Virma Barion
Srta. Cleuza Garutti

A equipe já tem prestado serviços às paróquias e parece que obteve resultados satisfatórios.

Quanto aos meios, não possui ainda um centro de material, mas a partir deste planejamento, será incluído nas metas.

Possui um mimeógrafo, uma máquina de escrever.

Financeiramente, pouco possui para material. É outra meta que a Equipe se propõe criar, para que a mesma tenha mais liberdade de locomoção, ação, produção, estoque de material, visitas às paróquias, etc.

Uma ajuda de "Adveniat" permite uma gratificação mensal às religiosas e à leiga, que trabalham na Equipe, bem como para material de catequese.

2. Em nível paroquial

Por enquanto não temos dados objetivos. Está sendo feito um levantamento através de um questionário.

III - METAS

A. Metas Permanentes

1. Formar pessoal; atualizar.
2. Fornecer material e subsídios.
3. Incentivar os grupos de reflexão e as C.E.B.
4. Criar e ampliar constantemente o centro (diocesano ou paroquial) de catequese.
5. Dar atenção à religiosidade popular, dando a resposta adequada.
6. Dar prioridade aos adultos e jovens.
7. Buscar o desenvolvimento integral de todos os homens e do homem todo (PP. n. 14).

B. Projetos Específicos

A agenda é sempre o Curso Básico de Formação Catequética para Catequistas; e o personagem prelado também será sempre a Equipe Diocesana de Catequese. Seguem os locais e datas destes cursos: (E.D.C.)

LOCAL	DATA	LOCAL	DATA
1. Maria Goretti	2, 3, 4 fevereiro	2. Mandaguaçu	9, 10, 11 fevereiro
3. Marialva	19, 20, 21 fevereiro	4. São José	26, 27, 28 fevereiro
5. Santo Antônio	08, 09, 10, 11 fevereiro	6. Dr. Camargo	15, 16, 17 março
7. São Jorge	01, 02, 03 abril	8. Dr. Camargo	16, 17, 18 abril
9. Nova Esperança	25, 26, 27 maio	10. Catedral	11, 12, 13 junho
11. Paissandu	16, 17, 18 julho	12. Jandaia	24, 25, 26 agosto
13. Paissandu	05, 06, 07 de zembro		

SUGESTÕES PARA UMA ESTRUTURA CATEQUÉTICA PAROQUIAL		PAROQUIAL
O Que Fazer?	Quando e Onde Fazer?	Quem Faz?
1. Cursos de Estudo • Escolha do responsável • Formação técnica pela E.D.C. e pelo vigário	Para Que e Como Fazer? • Para estudo e aprofundamento dos catequistas; • Elaboração de Planos e de Aulas.	• Prestadios: Vigário e Responsável • Frutivos: Catequistas
2. Cursos • Negociações com o Vigário e um dos membros da E.D.C.	Para formação e aprofundamento catequético; • Criação e consolidação da equipe.	• Prestadios: E.D.C. • Frutivos: Catequistas
3. Encontros com a E.D.C. Assunto: P.P.C. Material: Palestra mimeografada e cartazes.	Acompanhamento e continuidade e sequência dos cursos.	• Prestadios: E.D.C. • Frutivos: Catequistas. Nota: gastos por conta da caixa catequética.
4. Encontros Recreativos • Elaboração de um roteiro	Para conhecimento mútuo; solidificar a amizade e troca de experiências • Interparoquial.	Equipe escolhida e membros da E.D.C.
5. Aulas	Educação da fé • Segundo os princípios da Mensagem cristã e pastoral e da didática catequética	• Prestadios: catequistas • Frutivos: crianças

O Que Fazer?	Para Que e Como?	Quando e Onde?	Quem?
6. Reuniões de formação (aulas para jovens e adultos e grupos de reflexão)	Educar a fé segundo os princípios pastorais da Diocese segundo a Didática adaptada à psicologia das idades.	Cabe a cada Paróquia decidir	- Prestadios: Catequistas ou animadores de grupos - Fruitivos: jovens e adultos
7. Encontro de pais	- Atingir a família e efetivar a verdadeira catequese das crianças. - Conferir técnicas de reuniões e orientações diocesanas.	Cabe a cada Paróquia decidir	- Prestadios: Vigário e animadores de comunidades auxiliados pelos outros catequistas capacitados - Fruitivos: Pais.
8. Escola de Pais	Aprofundar temas de educação e vivência cristã, segundo as normas já estabelecidas pela escola de Pais.	Cabe a cada grupo responsável decidir	- Prestadios: Escola de Pais e Mestres. Ir. Carlos (Marista) - Fruitivos: Pais
9. Batismo Necessita consulta			
10. Primeira Eucaristia	- Preparação próxima da 1ª Eucaristia; - Segundo Metodologia e material editado em Porto Alegre, completado pelo livro de Belo Horizonte	Cabe à Paróquia decidir	- Prestadios: Catequistas - Fruitivos: Crianças
11. Curso de noivos	Preparação p/ o matrimônio cristão	Cabe à equipe dirigente decidir	- Prestadios: MFC e equipe de responsáveis - Fruitivos: Noivos.

LINHA 4 - LITURGIA

I - CONCEITUAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Missão da Igreja consiste em pregar o Evangelho a todos os homens (Evangelização), cujo centro é o Mistério Pascal, que nos livrou do poder do pecado e da morte e nos introduziu no Reino da Graça e da Vida, e também a levar a efeito esta obra de Salvação através da Liturgia. A Liturgia consiste num diálogo permanente de Deus (Deus fala, o homem responde) com um povo reunido (assembleia), onde há relações recíprocas e revelação. A Liturgia consiste numa troca de vida de Deus aos homens (sacramentos), e dos homens a Deus (vida de união, de amor). A Liturgia pressupõe a Fé e a conversão; necessita de uma iniciação; é fonte de instrução para o povo. O centro da Liturgia é a pessoa do Cristo ressuscitado, novo templo e Sumo Sacerdote.

"Portanto, como Cristo foi enviado pelo Pai, assim também Ele enviou os Apóstolos, cheios do Espírito Santo, não só porque, pregando o Evangelho a todos os homens (Mc. 16, 15), anunciavam sem que o Filho de Deus com a morte e ressurreição nos livrou do poder de Satanás (Atos 26, 18) e da morte nos transferiu para o Reino do Pai, mas também para que levassem a efeito, por meio do sacrifício e dos sacramentos, sobre os quais gira a vida litúrgica, a obra da Salvação que anunciavam" (S. C. 6).

A Liturgia tem por finalidade estabelecer relações vitais entre Deus e o Homem. A iniciativa destas relações vem de Deus, que se revela como alguém de vivo; em resposta, o homem adora a Deus numa Liturgia, que tem uma dimensão comunitária. "Na Liturgia, Deus fala ao seu povo e Cristo continua a anunciar o Evangelho; por seu lado, o povo responde a Deus com o canto e a oração". (S. C. 26).

Deus dá a sua graça, a sua vida, através dos sacramentos, cujo centro é o Mistério Eucarístico: Sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade".

"A Liturgia dos sacramentos e sacramentais permite que a graça divina, que promana do mistério pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, onde vão buscar a sua eficácia todos os sacramentos e sacramentais, santifique todos os acontecimentos da vida dos fiéis que os recebem com a devida disposição". (S. C. 61).

O homem tem que responder a estes sinais sensíveis e eficazes para edificar o corpo de Cristo e prestar culto a Deus.

"É por isso que a Igreja procura, solicita e cuida que os cristãos não assistam a este mistério de fé como estranhos ou expectadores mudos, mas participem na ação sagrada, consciente, piedosa e ativamente, por meio de uma boa compreensão dos ritos e orações; sejam instruídos na Palavra de Deus; se alimentem na mesa do corpo do

Senhor; dêem graças a Deus; aprendam a oferecer a si mesmos, ao oferecer juntamente com o Sacerdote, não só pelas mãos dele, a hostia imaculada; que dia após dia, por meio de Cristo Mediador progredam na união com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos" (S. C. 48).

"Que se fomente uma genuína espiritualidade dos leigos a partir de sua própria experiência de compromisso no mundo, ajudando-os a se entregarem a seu Deus no serviço aos homens e ensinando-lhes a descobrir o sentido da oração e da liturgia como expressão e alimento dessa dupla e recíproca entrega. (Me. 10).

As linhas antes estudadas precedem esta linha da liturgia. "A Sagrada Liturgia não esgota toda a ação da Igreja; com efeito, antes que os homens possam chegar à liturgia, é necessário que sejam chamados à fé e se convertam" (Romanos, 10, 15) (S. C. 9).

A Liturgia não se improvisa. Uma iniciação é necessária (S. C. 17, 19). Medellín nos dá orientações pastorais sobre a Liturgia, pedindo: estudos sérios sobre a religiosidade popular, uma pastoral litúrgica e catequética adequada, estudada e colocada em prática para a totalidade do povo de Deus, uma evangelização a partir das manifestações populares, como romarias, devoções, festas (Medellín 6, 10 e seguintes). "A palavra, a liturgia é grande fonte de instrução para o povo fiel" (S. C. 3). "A Catequese prepara o desenvolvimento progressivo do povo de Deus para sua realização escatológica, que agora tem a sua expressão na liturgia (Medellín 8, 5).

As Comunidades de Base oferecem um campo largo para uma iniciação litúrgica do povo, para uma vivência litúrgica encarnada, lembrando os acontecimentos do passado, atualizando estes acontecimentos e, assim, reanimando a fé num Deus presente e Todo-Poderoso (Dinamismo de toda a História da Salvação).

"As Comunidades de Base, que devem ser formadas, devem se basear na Palavra de Deus e realizar-se, enquanto possível, na celebração eucarística. A Comunidade se formará na medida em que seus membros tiverem um sentido de pertença, que os leve a ser solidários numa missão comum, numa participação ativa, consciente e frutuosa na vida litúrgica e na vivência comunitária. Para isso é necessário fazê-los viver como Comunidade, inculcando-lhes um objetivo comum: alcançar a Salvação mediante a vivência de Fé e do Amor" (Medellín 6, 13).

O centro de toda Liturgia é a Pessoa de Cristo ressuscitado, novo templo e Sumo Sacerdote. Como no Antigo Testamento, o centro do culto foi a arca, símbolo da presença de Deus (Ler carta aos Hebreus).

"A Liturgia é o cimo para o qual se dirige a ação da Igreja, e ao mesmo tempo, é a fonte donde emana a sua força" (S. C. 10).

II -

REALIDADE:

1. Em nível Diocesano:

- A equipe ainda não prestou serviço às Paróquias porque é recente.
- Possuímos somente o material pessoal, uma equipe disponível:
 - 1º Pe. João Francisco Jobard
 - 2º Ir. Odete de Souza
 - 3º Srta. Maria Bernadette Sperandio
- Financeiramente: não tem fundos. Será ajudada provisoriamente pelo fundo da equipe diocesana de Catequese.

2. Em nível Paroquial:

Não temos dados; esperamos respostas ao levantamento de nível paroquial.

III -

METAS

A) Metas permanentes

1. Colocar a serviço da diocese:

- 1º Bibliografia
- 2º Cerimônias
 - . Batismo durante a missa
 - . Crisma
 - . Celebrações de penitência
 - . Missa de Primeira Comunhão
 - . Missa de casamentos
 - . Celebrações esporádicas
 - . Paraliturgia - Terços - Via Sacras
- 3º Álbuns litúrgicos
 - Slides (em preparação)

2. Informar e formar pessoas interessadas e competentes para a liturgia. Dar idéias sobre o que pode ser realizado. Receber idéias do que está feito nas paróquias como iniciativas interessantes. - Incentivar as C.E.L. Preparar para as paróquias "Celebrações esporádicas" - Construir uma liturgia sacramental, segundo o ritual e as adaptações possíveis.

3. Dar Cursos de Liturgia

Teologia da Assembleia
Técnica da Assembleia
Catequese litúrgica
Iniciação à Missa

4. Ajudar a formação de equipes litúrgicas nas paróquias.
5. Fazer passar as pessoas de um ritualismo à uma celebração em espírito e verdade; de um individualismo a uma celebração comunitária.

B) Projetos Específicos

A agenda é sempre o Curso Básico de formação litúrgica. O personagem prestadio também será sempre a Equipe Diocesana de Liturgia. Seguem os locais e datas desses cursos:

LOCAL	DATA	LOCAL	DATA
1. Marialva	25 de março	2. São Jorge	29 de abril
3. Mandaguaçu	20 de maio	4. Ivatuba	30 de setembro
5. Jandaia do Sul	21 de outubro	6. Catedral	18 de novembro
7. Paissandu	08 de dezembro		

SUGESTÕES PARA UMA ESTRUTURA LITÚRGICA PAROQUIAL

1. Reunião de Informação:
 - Para descobrir os interessados, os capacitados
 - Para dar uma "base", uma iniciação litúrgica ao povo
 - Para "despertar" o povo para a participação ativa do mistério pascal
 - Para levar o povo para a aprendizagem do encontro comunitário com Deus
 - Prestádios: Equipe Diocesana de Liturgia (E.D.L.)
 - Fruitivos: Todos os interessados no assunto
2. Curso de Formação:
 - Para formar uma equipe no plano bíblico, teológico e técnico
 - Aprofundar as motivações dos responsáveis
 - Dar elementos de trabalho
 - Estudar o papel de cada membro de liturgia
 - Tarefas práticas dentro do curso (gestos, cantos, declamação...)
 - Prestádios: E.D.L.
 - Fruitivos: Uma equipe de liturgia na paróquia

3. Formação de elementos para a equipe de liturgia na paróquia e nas capelas:
 - Para preparar e fazer os comentários das celebrações -
 - Comentaristas
 - Para proclamar a Palavra de Deus
 - Leitores
 - Para dirigir os cantos
 - Coral
 - Para acompanhar a renovação litúrgica
 - Sacristão
 - Para enfeitar a Igreja, o altar
 - Ornamentadores
 - Para servir no altar
 - Acolitos
 - Para receber as pessoas que chegam à Igreja
 - Recepcionistas
 - Prestádios: O Vigário com o responsável geral da Liturgia e a Equipe Diocesana de Liturgia.
 - Fruitivos: A Assembléia Cristã
4. Encontros inter-paroquiais:
 - Para trocar as experiências
 - Para celebrar no plano diocesano - "celebrações"
 - Para conhecimento, amizade mútua
 - Quem? As equipes paroquiais e membros da E.D.L.
5. Palestras:
 - Para continuar a Informação e iniciação dada pela E.D.L.
 - Para "integrar" a liturgia no plano do trabalho pastoral.
 - Prestádios: Vigário e responsável geral da liturgia na Paróquia
 - Fruitivos: A Assembléia Cristã

LINHA 5 - ECUMENISMO

"Levar as comunidades eclesiais da Diocese a uma fecunda comunhão através de uma ação sadia e autêntica".

A - JUSTIFICATIVA

"A reintegração da unidade entre os cristãos é um dos objetivos principais do sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano II. O Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia, muitas comunhões cristãs se apresentam aos homens como sendo a herança verdadeira de Jesus Cristo" (U.R. 1).

Anteriormente a um diálogo enriquecedor entre as Igrejas, o ecumenismo supõe uma atitude interior e fundamental de caridade, que os fiéis se devem mutuamente. Uma disposição interna de aceitação das pessoas sem hostilidade, julgamento e nem condenação. Com efeito, "os que agora em tais comunidades (não católicas) nascem e são imbuídos da Fé em Cristo, não podem ser arguidos do pecado da separação, e a Igreja católica os abraça com fraterna reverência e amor" (U.R. 3). Esta atitude evita a posição hostil e anti-evangélica, sectarista, tão difundida no seio dos cristãos, principalmente na camada mais simples.

O outro extremo também é anti-ecumênico e consequentemente anti-eclesial: o falso irenismo, que falseia a vivência e exposição clara da fé de cada um, visando a um bom entendimento externo e artificial. Na prática, isso se traduz um pouco na formulação popular: "Todas as religiões são boas". Ou ainda um livre arbítrio mal entendido: "Religião é coisa pessoal. Cada um segue a sua". Tanto a vivência, do que cremos, como também "o método e o modo de exprimir a Fé católica não devem, de forma nenhuma, transformar-se em obstáculo para o diálogo com os irmãos. Nada é tão alheio ao Ecumenismo quanto aquele falso Irenismo, pelo qual a pureza da doutrina católica sofre detrimento e seu sentido genuíno e certo é obscurecido" (U.R. 11).

Há diretrizes diocesanas nesse sentido, de acordo com o "Diretório Ecumênico".

B - REALIDADE

- Na Diocese nada consta, oficialmente constituída, em termos de ecumenismo, seja quanto a pessoas, seja quanto a programações.

- Nas paróquias, a questão do relacionamento com os não católicos se põe de modo frequente e variado.

Nem sempre, de ambas as partes, há uma devida maturidade humana e cristã para um tratamento ecumênico, sem deteriorar em atitudes combativas e emocionais.

Simultaneamente, podem-se verificar também iniciativas positivas e fatos de verdadeiro ecumenismo, mesmo em regiões rurais.

- Nas cidades maiores, de modo geral, vigários e pastores se entendem bem e reina clima sereno e de respeito mútuo.

C - METAS

1. Permanentes:

- . aproximação entre pastores e vigários
- . orientação e formação ecumênica das comunidades

2. Projetos Específicos:

- . Limitamos a sugerir que nas comunidades ou grupos de base seja exposta e estudada esta linha, ao menos como mentalização e orientação para os fiéis.
- . Quanto a outras atividades, fica sob responsabilidade do Vigário discernir e decidir segundo o senso pastoral ou pedir o parecer do Senhor Bispo, nas questões mais complexas e importantes.

LINHA 6 - INSERÇÃO NO MUNDO

"Levar o povo de Deus na Diocese de Maringá a uma maior comunhão com Deus e entre si, através de sua presença e participação ativa na construção da Comunidade humana segundo as exigências da justiça e caridade".

I - JUSTIFICATIVA E CONCEITUAÇÃO

1. A Igreja é solidária com o destino humano.

"Construir a cidade, lugar de existência dos homens, e das suas comunidades ampliadas, criar novos modos de vizinhança e de relações, descortinar uma aplicação original da justiça, assumir enfim, o encargo deste futuro coletivo que se preanuncia difícil, é uma tarefa que os cristãos devem participar" (Paulo VI O.A. 12).

"As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada de verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração" (G.S. 1).

O Concílio vem reafirmar, na sua limpidez genuína e original, o que Cristo acentuou, que seu reino é solidário com o destino humano. Se a humanidade fracassar, é a Igreja que fracassa, porque "a Igreja caminha, de fato, juntamente com a humanidade e compartilha de sua sorte no seio da história" (Paulo VI O.A.).

"O cristão que negligencia seus deveres temporais, negligencia seus deveres para com o próximo e para com Deus, colocando em perigo sua própria Salvação" (G.S.).

2. Um obstáculo a superar

Na construção deste mundo novo tem-se antes um mundo "arcaico" por reparar. Antes de transpor as fronteiras do universo da graça, temos que libertar-nos do mundo consequente do pecado. Tudo o que não é vida.

O salário do pecado é a morte;

- A ignorância é anti-humana, é cadeia, é morte;

- o analfabetismo é menos vida,
- a imoralidade é menos vida,
- a injustiça é menos vida,
- a doença é caminho para a morte,
- a pobreza e a miséria são desumanas,
- o egoísmo é aprisionante,
- a timidez do colono é barreira à sua pessoa,
- a ambição do rico é escravizante,
- a superstição é um desvirtuamento da religião,
- a guerra custa gente,
- o materialismo reduz e diminui o homem,
- a droga destrói pessoas,
-

Em resumo, juntando tudo isso e outros aspectos dão o terreno do domínio da morte, do pecado. A obra de Cristo é libertadora! Libertadora do pecado, que é a raiz de onde brotou esse mundo, onde a morte domina de variadas formas.

Lembremos igualmente que o Reino de Deus já está entre nós e floresce também, apesar do joio. Existe alegrias e sucessos também. Tudo devendo ser assumido pelo cristão.

3. Programas a desenvolver

O sinal que nos garante que a Igreja que estamos implantando na Paróquia é mesmo a Igreja de Cristo é se "os cegos vêem, os surdos ouvem, os coxos andam e os pobres são evangelizados".

A vivência da Fé e do culto têm, necessariamente, que repercutir na melhoria da situação humana da comunidade toda.

Nesta linha, o PPC, e conseqüentemente, nós também, inclui todos os projetos sugeridos e aludidos pelo Concílio na Gaudium et Spes, na Populorum Progressio e documento sinodal Justiça e Paz.

No plano diocesano, teremos que optar pelos programas possíveis e prioritários.

II - ASPECTOS DA REALIDADE

Para uma descrição da realidade e do homem paranaense remetemos o leitor à pág. 37 do III Plano Regional de Pastoral Orgânica do Paraná.

1. De positivo, pode ser enumerado:

- consciência e sensibilidade para a questão por parte do Bispo Diocesano,
- o reconhecimento e interesse também de boa parte do clero de que a presença atuante da Igreja no

- mundo na área humana é natural à sua essência,
- sintomas positivos desse interesse são as obras assistenciais, impulsionadas e às vezes até sustentadas pela Diocese e Paróquias,
 - presença da Igreja no ensino,
 - presença da Igreja nos meios de comunicação,
 - presença de religiosos nos hospitais,
 - a "migração leiga" para os bairros e camadas sociais marginalizadas,
 - um Sacerdote liberado para as comunidades dos Bairros, Padre Valério Odorizzi,
 - esforços e realizações dos organismos municipais, estaduais e federais.
2. De falho, pode-se lembrar:
- há pouca coisa organizada em plano Diocesano e Pastoral na linha 6,
 - o trabalho nesta linha desenvolve-se mais no nível assistencial, em vista às necessidades presentes,
 - o nível promocional já se desenvolve promissor,
 - da parte de alguns Padres, nem sempre conseguem acompanhar a atualização e desenvolvimento da teologia nessa questão,
 - obstáculos conaturais ao povo de um país em via de desenvolvimento:
 - pobreza acentuada, analfabetismo, nomadismo, ignorância religiosa, insensibilidade, etc.

III -

METAS

A. Permanentes:

- Descoberta e formação de pessoal que se constitua em assessoria de âmbito diocesano nos vários setores prioritários em que a Igreja deve fazer-se presente.
- Promover estudos e fornecer material para o clero sobre esse tema.
- Organizar o pessoal também em nível de paróquia e comunidade de base.

B. Específicos:

- Será efetivada a elaboração de Plano Pastoral Paroquial em algumas paróquias no próximo ano.
- Vários cursos de Escolas de Pais estão programados nas paróquias visando a presença da Igreja na educação brasileira.
- A Campanha da Fraternidade, já em andamento, que obedece programação do Nacional.

C A L E N D Á R I O

Abreviações utilizadas:

C. = Curso
E. = Encontro

Eq. = Equipe
R. = Reunião

FEVEREIRO

1. Qt. R. Setor Maringá - ADAR - 9 hs.
2. St. C. Catequese - Maria Goretti - 20 hs. - até dia 4
3. Sb. C. de noivos - Catedral - 14 hs.
 . C. Catequese
4. Dm. C. de noivos - catedral - 14 hs.
 R. Vocacional - Mini-Seminaristas: Catedral - 14,30 hs.
 às 17,30 hs.
 C. Catequese (encerramento)
5. Sg.
6. Tr. R. Setor Jandaia - Jandaia - 9 hs.
 . Assembléia CNBB - São Paulo - até dia 15
7. Qa. R. Setor Nova Esperança - Nova Esperança - 9 hs.
 . Assembléia CNBB
8. Qi.
9. St. C. Catequese - Mandaguaçu - 8 hs. - até dia 11
10. Sb. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14 hs.
 . C. Catequese
11. Dm. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14 hs.
 . C. Catequese (encerramento)
 . C. de noivos - Nova Esperança - eq. Cristo Ressuscitado
 7,30 hs.
12. Sg. C.C.C. - Regina Mundi - até dia 17
 . CAC - Espírito Santo - até dia 17
13. Tr. C.C.C - Regina Mundi
 . CAC. - Espírito Santo

14. Qa. 14º Cursilho Apucarana - até dia 17
 . C.C.C. - Regina Mundi
 . CAC. - Espírito Santo
15. Qi. C.C.C. - Regina Mundi
 . Cursilho
 . CAC. Espírito Santo
16. St. C.C.C. - Regina Mundi
 . CAC. - Espírito Santo
 . Cursilho
17. Sb. C.C.C. (encerramento)
 CAC. (encerramento)
 Cursilho (encerramento)
18. Dm. C. de noivos - Itambé - eq. M.F.C. - 8 hs.
 . C. Liturgia - Nova Esperança - 8 hs.
19. Sg. C. Catequese - Marialva - 8 hs. - até dia 21
20. Tr. C. Catequese
21. Qa. C. Catequese (encerramento)
22. Qi. Visita Pastoral - Itambé - até dia 25
 . R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
23. St. Visita Pastoral
24. Sb. Visita Pastoral
25. Dm. C. de noivos - Seminário - eq. Xto Ressuscitado - 7,30hs.
 . Visita Pastoral (encerramento)
26. Sg. C. Catequese - São José - até dia 28
27. Tr. C. Catequese
28. Qa. C. Catequese (encerramento)

M A R Ç O

1. Qi. R. Setor Maringá - ADAR - 9 hs.
2. St. 7º Cursilho M. Maringá - até dia 5
3. Sb. Cursilho
4. Dm. Cursilho
 . Reunião Vocacional - Mini-seminaristas - Catedral -
 14,30 hs.
 . E. Pastoral Rural - Maringá - ADAR - até dia 6.

5. Sg. Cursilho (encerramento)
 - . E. Pastoral Rural
6. Tr. R. Setor Jandaia - Mandaguari - N.S. Aparecida - 9 hs.
 - . E. Pastoral Rural (encerramento)
7. Qa. R. Setor Nova Esperança - Mandaguaçu - 9 hs.
 - . 3º Cursilho M. Umuarama - até dia 10
8. Qi. C. Catequese - Santo Antonio - até dia 11
 - . Cursilho
9. St. C. Catequese
 - . Cursilho
10. Sb. C. de noivos - Santo Antonio - eq. Catedral
 - . Lançamento Campanha da Fraternidade - 20 hs.
 - . C. Catequese
 - . Cursilho
 - . E. Vocacional Feminino - Seminário - 8,30 hs.
11. Dm. C. de noivos - Dr. Camargo - eq. Xto Ressuscitado - 8 hs.
 - . C. Catequese
 - . C. de noivos - Santo Antonio - eq. Catedral - 8 hs.
12. Sg. Treinamento liderança - Comunidade João XXIII - até dia 17
13. Tr. XVI Assembléia Regional - Curitiba - até dia 15
 - . T.L.
14. Qa. Assembléia
 - . T.L.
15. Qi. Visita pastoral - São José - até dia 18
 - . C. Catequese - Dr. Camargo - até dia 17
 - . Assembléia
 - . T.L.
16. St. Visita Pastoral
 - . C. Catequese
 - . T.L.
17. Sb. C. de noivos - Santo Antonio - eq. Catedral
 - . Visita Pastoral
 - . Treinamento liderança (encerramento)
 - . C. Catequese (encerramento)

18. Dm. Curso de noivos - Seminário - eq. M.F.C. - 7,30 hs.
 - . Visita Pastoral - (encerramento)
 - . R. Religiosos - Mandaguaçu - Colégio - 15 hs.
 - . C. de noivos - Santo Antonio - eq. Catedral
19. Sg. C.C.C. para Cursilhistas - até dia 24
20. Tr. C.C.C.
21. Qa. C.C.C.
22. Qi. C.C.C.
23. St. C.C.C.
24. Sb. C.C.C.
25. Dm. C. Liturgia - Marialva
 - . Encontro Vocacional Masculino - Seminário - Acima de 16 anos - 8,30 hs. - 18 hs.
26. Sg. C.A.C. - Zona 2 - Regina Mundi - até dia 31
27. Tr. E. Regional de Catequese - Campo Mourão - até dia 29
28. Qa. C.A.C.
28. Qa. E. Regional Catequese
 - . CAC.
29. Qi. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
 - . E. Regional de Catequese
 - . CAC.
30. St. C. Catequese - São Jorge
 - . CAC.
31. Sb. CAC. (encerramento)
 - . C. Catequese

A B R I L

1. Dm. Reunião Vocacional=Mini-seminaristas - Catedral-14,30hs.
 - . C. Catequese - São Jorge (9 hs. no 1º dia) até dia 2
2. Sg. E. de Música Sacra - Curitiba - até dia 4
 - . C. Catequese - São Jorge
3. Tr. R. Setor Jandaia do Sul - Marumbi - 9 hs.
 - . E. Música Sacra - Curitiba
4. Qa. R. Setor Nova Esperança - São Jorge - 9 hs.
5. Qi. R. Setor Maringá - ADAR - 9 hs.
 - . Visita Pastoral - Xto Ressuscitado - até dia 8

6. St. Visita Pastoral
7. Sb. C. de noivos - Catedral - 14 hs. até dia 8
 - . Visita Pastoral
8. Dm. Curso de noivos - Catedral - 14 hs.
 - . Visita Pastoral (encerramento)
 - . C. de noivos - Marialva - eq. M.F.C.
9. Sg. CAC - Nova Esperança - (abertura 20 hs) até dia 14
10. Tr. CAC.
11. Qa. CAC.
 - . 15º Cursilho M. Apucarana - até dia 14
12. Qi. CAC.
 - . Cursilho
13. St. CAC.
 - . Cursilho
14. Sb. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14 hs.
 - . Cursilho (encerramento)
 - . CAC. (encerramento)
15. Dm. Domingo da Paixão
 - . C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14 hs.
 - . R. dos Religiosos - Colégio Santo Inácio - 14,30 hs.
16. Sg. C. Catequese - Dr. Camargo - 9 hs. - até dia 18,
17. Tr. C. Catequese - 8 hs.
18. Qa. C. Catequese - 8 hs.
19. Qi.
20. St.
21. Sb.
22. Dm. Páscoa
 - . C. de noivos - Seminário - eq. Xto. Ressuscitado-7,30hs.
 - . Encerramento Campanha da Fraternidade
23. Sg. CAC. - Aeroporto (abertura) 20 hs. até dia 28
24. Tr. Assembléia Episcopal - província - Curitiba
 - . CAC.
25. Qa. CAC.
26. Qi. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
 - . Assembléia Comissão Teológica - Curitiba
 - . CAC.

27. St. E. Pastoral da Juventude - Londrina - até dia 29
 - . CAC.
28. Sb. E. Pastoral Juventude - Londrina
 - . CAC. (encerramento)
29. Dm. E. Pastoral da Juventude
 - . E. Vocacional Masculino - de 12 a 15 anos - Seminário - 8,30 hs. - 18 hs.
 - . C. de noivos - Ivatuba - eq. M.F.C. - 8 hs.
 - . C. de noivos - Jandaia do Sul - eq. Cristo Ressuscitado - 7,30 hs.
 - . C. Liturgica - São Jorge - 8 hs.

30. Sg.

M A I O

1. Tr. R. Setor Jandaia do Sul - Bom Sucesso - 9 hs.
2. Qa. R. Setor Nova Esperança - Atalaia - 9 hs.
3. Qt. R. Setor Maringá - Ivatuba - 9 hs.
 - . Visita Pastoral Paissandu - até dia 6
4. St. Visita pastoral
5. Sb. Contato com o Grupo do CAC - Nova Esperança
 - . Visita Pastoral
6. Dm. C. de noivos - Seminário - eq. M.F.C. - 7,30 hs.
 - . Reunião Vocacional = Miniseminaristas - Catedral - 14,30 hs.
 - . C. de noivos - Mandaguari - eq. Catedral
 - . Visita Pastoral (encerramento)
7. Sg.
8. Tr.
9. Qa. 6º Cursilho F. - Maringá - até dia 12
10. Qi. Cursilho
11. St. Cursilho
12. Sb. Cursilho (encerramento)
13. Dm. C. de noivos - Nova Esperança - eq. Xto. Ressuscitado - 7,30 hs.
14. Sg. CAC - Mandaguaçu - 20 hs. - até dia 19

15. Tr. CAC.
16. Qa. 4º Cursilho M. Umuarama - até dia 19
. CAC.
17. Qi. Visita Pastoral Sta. M. Goretti - até dia 20
. CAC.
. Cursilho
18. St. CAC.
. Cursilho
. Visita Pastoral
19. Sb. CAC. (encerramento)
. Visita Pastoral
. Cursilho
20. Dm. R. dos Religiosos - Lar dos Velhinhos - 14,30 hs.
. C. Liturgia - Mandaguaçu
. Dia Nacional C. Marianas - Assembleia Diocesana dos Congregados - Maristas - 8 hs.
. Visita Pastoral (encerramento)
21. Sg.
22. Tr.
23. Qa.
24. Qt.
25. St. C. Catequese - Nova Esperança - 9 hs. até dia 27
26. Sb. C. Catequese - 8 hs.
27. Dm. C. Catequese - 8 hs.
. E. Vocacional Masculino - acima de 16 anos - Seminário 8,30 hs. - 18 hs.
28. Sg.
29. Tr.
30. Qa.
31. Qi. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.

J U N H O

1. St.
2. Sb. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
. Contato com o CAC - Mandaguaçu

3. Dm. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
. Reunião Vocacional = Miniseminaristas - Catedral - 14,30 hs.
4. Sg. Treinamento de liderança - Comunidade São José - ADAR - até dia 9
5. Tr. R. Setor Jandaia do Sul - Kaloré - 9 hs.
. Treinamento liderança
6. Qa. R. Setor Nova Esperança - Florai - 9 hs.
. Treinamento liderança
7. Qi. R. Setor Maringá - ADAR - 9 hs.
. Visita Pastoral - Divino Espírito Santo - até dia 10
. Treinamento liderança
8. St. Visita Pastoral
. Treinamento liderança
9. Sb. Curso de noivos - Catedral - 14,00 hs. eq. Catedral
. Treinamento liderança (encerramento)
. Visita Pastoral
10. Dm. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
. Visita Pastoral (encerramento)
11. Sg. C. Catequese - Catedral - 9 hs. até dia 13
. E. Regional Catequese - Ponta Grossa - até dia 13
12. Tr. C. Catequese - Catedral - 8 hs.
. E. Regional Catequese
13. Qa. 16º Cursilho M. Apucarana - até dia 16
. C. Catequese Catedral
. E. Regional Catequese
14. Qi. Cursilho
15. St. Cursilho
16. Sb. Cursilho (encerramento)
17. Dm. R. dos Religiosos - Albergue - 14,30 hs.
. C. Liturgia - Divino Espírito Santo
18. Sg. Treinamento liderança - Comunidade Sta. Izabel - até dia 23
19. Tr. Treinamento liderança
20. Qa. Treinamento liderança

21. Qi. Corpus Christi
 - . Visita Pastoral - Marialva - até dia 24
 - . Treinamento Liderança
22. St. Visita Pastoral
 - . Treinamento Liderança
23. Sb. Visita Pastoral
 - . Treinamento Liderança - (encerramento)
24. Dm. C. de noivos - Seminário - eq. Xto Ressuscitado
 - . Visita Pastoral (encerramento)
25. Sg.
26. Tr.
27. Qa.
28. Qi. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
29. St.
30. Sb.

J U L H O

1. Dm.
2. Sg. C. Clero - Seminário - 20 hs. - até dia 5
3. Tr. C. Clero
4. Qa. C. Clero
5. Qi. C. Clero (encerramento)
6. St.
7. Sb.
8. Dm. C. de noivos - Seminário - eq. M.F.C.
 - . Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.
 - . C. de noivos - Paissandu - eq. Xto Ressuscitado
9. Sg.
 - . Treinamento liderança - Vila Emilia - até dia 14
10. Tr.
 - . Treinamento liderança
11. Qa. 15º Cursilho F. Apucarana
 - . Treinamento liderança
12. Qi. Treinamento liderança

- . Cursilho
13. St. Treinamento liderança
 - . Cursilho
14. Sb. Treinamento liderança (encerramento)
 - . Cursilho (encerramento)
15. Dm. C. de noivos - Jandaia - eq. Catedral
16. Sg. C. Catequese - Paissandu - até dia 19
17. Tr. C. Catequese
18. Qa. C. Catequese
 - . 2º Cursilho F. Umuarama - até dia 21
19. Qi. C. Catequese
 - . Cursilho
20. St. Cursilho
21. Sb. Cursilho (encerramento)
22. Dm. Curso Vocacional = Mini-seminaristas - Seminário-8,30hs.
23. Sg. C. Vocacional
24. Tr. C. Vocacional (encerramento)
25. Qa. 8º Cursilho M. Maringá - até dia 28
26. Qt. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
 - . Cursilho
27. St. Cursilho
28. Sb. Cursilho
29. Dm. E. Vocacional Masculino - de 12 a 15 anos - Seminário - 8,30 hs.
30. Sg.
31. Tr.

A G Ô S T O

1. Qa. R. Setor Nova Esperança - Castelo Branco
2. Qt. R. Setor Maringá
3. St.
4. Sb. Curso de noivos - Catedral - eq. Catedral
5. Dm. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral
 - . Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.

- . C. de noivos - Marialva - eq. M.F.C.
- 6. Sg. Assembléia Comissão Teológica - Curitiba
- . Treinamento liderança
- 7. Tr. R. Setor Jandaia - Mandaguari - Bom Pastor - 9 hs.
- . Treinamento liderança
- 8. Qa. Treinamento liderança
- 9. Qt. Treinamento liderança
- 10. St. Treinamento liderança
- 11. Sb. Curso de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
- . Treinamento liderança (encerramento)
- 12. Dm. E. Ministros da Eucaristia
- . C. de noivos - Catedral
- 13. Sg.
- 14. Tr.
- 15. Qa.
- 16. Qt.
- 17. St.
- 18. Sb.
- 19. Dm. R. dos Religiosos - Marialva - Colégio - 14,30 hs.
- . C. Liturgia - Dr. Camargo
- 20. Sg. C. Regional de Catequese - Curitiba - até dia 22
- 21. Tr. C. Regional de Catequese
- 22. Qa. C. Regional de Catequese
- 23. Qt.
- 24. St. C. Catequese - Jandaia - até dia 26
- 25. Sb. C. Catequese - Jandaia
- 26. Dm. Curso de noivos - Seminário - eq. Xto Ressuscitado - 7,30 hs.
- . C. Catequese - Jandaia
- 27. Sg.
- 28. Tr.
- 29. Qa.
- 30. Qt. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
- 31. St.

S E T E M B R O

- 1. Sb.
- 2. Dm. E. Ministros Eucaristia - Seminário - 7,30 hs.
- . Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.
- 3. Sg.
- 4. Tr. R. Setor Jandaia - São Pedro do Ivai - 9 hs.
- 5. Qa. R. Setor Nova Esperança - Paranacity - 9 hs.
- . 5º Cursilho M. Umuarama - até dia 8
- 6. Qt. R. Setor Maringá - ADAR - 9 hs.
- . Cursilho
- 7. St. Cursilho
- 8. Sb. Cursilho
- 9. Dm.
- 10. Sg. Treinamento liderança
- 11. Tr. Treinamento liderança
- 12. Qa. 18º Cursilho M. Apucarana - até dia 15
- . Treinamento liderança
- 13. Qt. Cursilho
- . Treinamento liderança
- 14. St. Cursilho
- . Treinamento liderança
- 15. Sb. Cursilho (encerramento)
- . Treinamento liderança (encerramento)
- 16. Dm. R. dos Religiosos - Noviciado - 14,30 hs.
- . C. de noivos - Nova Esperança - eq. Catedral
- . C. de noivos - Seminário - eq. M.F.C.
- 17. Sg. E. Responsável Liturgia - Apucarana - até dia 19
- 18. Tr. E. Responsável Liturgia
- 19. Qa. E. Responsável Liturgia
- 20. Qi. Visita Pastoral - São Pedro do Ivai - até dia 23
- 21. St. Visita Pastoral
- 22. Sb. Visita Pastoral
- 23. Dm. Visita Pastoral (encerramento)

- . E. Vocacional Masculino - acima de 16 anos - Seminário - 8,30 hs.
- . C. de noivos - Mandaguari - Xto Ressuscitado
- 24. Sg. 17ª Assembléia do Regional Sul II - Curitiba - até dia 26
- 25. Tr. Assembléia do Regional Sul II
- 26. Qa. 7º Cursilho F. - Maringá - até dia 29
- . Assembléia do Regional Sul II
- 27. Qi. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
- . Cursilho
- 28. St. Cursilho
- 29. Sb. Cursilho (encerramento)
- 30. Dm. C. Liturgia - Ivatuba

O U T U B R O

- 1. Sg. E. Responsáveis Apostolado do Leigo - Curitiba
- 2. Tr. R. Setor Jandaia do Sul - Jandaia do Sul - 9 hs.
- 3. Qa. R. Setor Nova Esperança - Cruzeiro do Sul - 9 hs.
- 4. Qi. R. Setor Maringá - Ivatuba - 9 hs.
- . R. Comissão Regional CNBB - Rio de Janeiro - até dia 12
- 5. St. R. Comissão Nacional CNBB
- 6. Sb. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
- . R. Comissão Nacional CNBB
- 7. Dm. E. Ministros da Eucaristia - Seminário - 7,30 hs.
- . Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.
- . C. de noivos - Catedral
- . R. Comissão Nacional CNBB
- 8. Sg. Treinamento liderança
- . R. Comissão Nacional CNBB
- 9. Tr. Treinamento liderança
- . R. Comissão Nacional CNBB
- 10. Qa. Visita Pastoral - Catedral - até dia 14
- . Treinamento liderança

- . R. Comissão Nacional CNBB
- 11. Qt. Visita Pastoral
- . Treinamento liderança
- . R. Comissão Nacional CNBB
- 12. St. E. Pastoral Rural - Toledo - até dia 14
- . Visita Pastoral
- . Treinamento liderança
- . E. Comissão Nacional CNBB
- 13. Sb. Visita Pastoral
- . Treinamento liderança (encerramento)
- . E. Pastoral Rural
- 14. Dm. Visita Pastoral (encerramento)
- . E. Pastoral Rural
- 15. Sg.
- 16. Tr.
- 17. Qa.
- 18. Qt.
- 19. St. E. Regional Apostolado dos Leigos - Curitiba - até dia 21
- 20. Sb. E. Regional Apostolado dos Leigos
- 21. Dm. R. dos Religiosos - Regina Mundi - 14,30 hs.
- . C. Liturgia Jandaia do Sul
- . E. Regional Apostolado dos Leigos
- 22. Sg.
- 23. Tr.
- 24. Qa.
- 25. Qt. R. do Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
- . Visita Pastoral Florai - até dia 28
- 26. St. Visita Pastoral
- 27. Sb. Visita Pastoral
- 28. Dm. Visita Pastoral (encerramento)
- . C. de noivos - Seminário - eq. Xto Ressuscitado
- 29. Sg.
- 30. Tr.
- 31. Qa.

N O V E M B R O

1. Qt. R. Setor Maringá - ADAR - 9 hs.
2. St.
3. Sb.
4. Dm. R. Comissão Nacional CNBB - Rio de Janeiro - até dia 12
 . Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.
5. Sg. R. Comissão Nacional CNBB
6. Tr. R. Setor Jandaia - Mandaguari - N.S. Aparecida-9hs.
 . R. Comissão Nacional CNBB
7. Qa. R. Setor Nova Esperança - São Jorge - 9 hs.
 . R. Comissão Nacional CNBB
8. Qt. R. Comissão Nacional CNBB
9. St. R. Comissão Nacional CNBB
10. Sb. R. Comissão Nacional CNBB
11. Dm. C. de noivos - Seminário - eq. M.F.C.
 . R. Comissão Nacional CNBB
12. Sg. R. Comissão Nacional CNBB
13. Tr.
14. Qa. 9º Cursilho M. Maringá - até dia 17
15. Qt. Visita Pastoral - Santo Antonio - até dia 18
 . Assembléia Comissão Teológica - Curitiba
 . Cursilho
16. St. Visita Pastoral
 . Cursilho
17. Sb. Visita Pastoral
 . Cursilho (encerramento)
18. Dm. R. dos Religiosos - Confraternização - Chácara dos Irmãos Maristas -
 . C. de noivos - Marialva - eq. Xto Ressuscitado
 . C. Liturgia Catedral
 . Visita Pastoral (encerramento)
19. Sg.
20. Tr.

21. Qa. 19º Cursilho M. Apucarana - até dia 24
22. Qt. Visita Pastoral - Nova Esperança - até dia 25
 . Cursilho
23. St. Visita Pastoral
 . Cursilho
24. Sb. Visita Pastoral
 . Cursilho (encerramento)
25. Dm. Visita Pastoral (encerramento)
 . E. Vocacional Masculino - acima de 16 anos - Seminário - 8,30 hs.
26. Sg.
27. Tr.
28. Qa.
29. Qt. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
 . 3º Cursilho F. Umuarama - até dia 2
30. St. Cursilho

D E Z E M B R O

1. Sb. Cursilho
 . C. de noivos - Catedral - eq. Catedral
2. Dm. C. de noivos Catedral - eq. Catedral
 . Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.
 . C. de noivos - Paissandu - eq. M.F.C.
 . Cursilho (encerramento)
3. Sg.
4. Tr. Assembléia Geral da Pastoral Diocesana - Seminário
5. Qa. C. Catequese - Paissandu - até dia 7
6. Qt. C. Catequese
7. St. C. Catequese
8. Sb. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral
 . C. Liturgia - Paissandu
9. Dm. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
 . C. de noivos - Seminário - eq. Xto Ressuscitado-7,30hs.

10. Sg.
11. Tr.
12. Qa. 8º Cursilho F. até dia 15
13. Qt. Cursilho
14. St. Cursilho
15. Sb. Cursilho (encerramento)
16. Dm.
17. Sg.
18. Tr.
19. Qa.
20. Qt.
21. St. Curso Vocacional = Mini-seminaristas-Seminário-8,30hs.
22. Sb. Curso Vocacional
23. Dm. Curso Vocacional (encerramento) 18 hs.
24. Sg.
25. Tr.
26. Qa.
27. Qt.
28. St.
29. Sb.
30. Dm. E. Vocacional Masculino - de 12 a 15 anos -Seminário - 8,30 hs.
31. Sg.

21. Qa. 19º Cursilho M. Apucarana - até dia 24
22. Qt. Visita Pastoral - Nova Esperança - até dia 25
. Cursilho
23. St. Visita Pastoral
. Cursilho
24. Sb. Visita Pastoral
. Cursilho (encerramento)
25. Dm. Visita Pastoral (encerramento)
. E. Vocacional Masculino - acima de 16 anos - Seminário - 8,30 hs.
26. Sg.
27. Tr.
28. Qa.
29. Qt. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
. 3º Cursilho F. Umuarama - até dia 2
30. St. Cursilho

D E Z E M B R O

1. Sb. Cursilho
. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral
2. Dm. C. de noivos Catedral - eq. Catedral
. Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.
. C. de noivos - Paissandu - eq. M.F.C.
. Cursilho (encerramento)
3. Sg.
4. Tr. Assembléia Geral da Pastoral Diocesana - Seminário
5. Qa. C. Catequese - Paissandu - até dia 7
6. Qt. C. Catequese
7. St. C. Catequese
8. Sb. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral
. C. Liturgia - Paissandu
9. Dm. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
. C. de noivos - Seminário - eq. Xto Ressuscitado-7,30hs.

10. Sg.
 11. Tr.
 12. Qa. 8º Cursilho F. até dia 15
 13. Qt. Cursilho
 14. St. Cursilho
 15. Sb. Cursilho (encerramento)
 16. Dm.
 17. Sg.
 18. Tr.
 19. Qa.
 20. Qt.
 21. St. Curso Vocacional = Mini-seminaristas-Seminário-8,30hs.
 22. Sb. Curso Vocacional
 23. Dm. Curso Vocacional (encerramento) 18 hs.
 24. Sg.
 25. Tr.
 26. Qa.
 27. Qt.
 28. St.
 29. Sb.
 30. Dm. E. Vocacional Masculino - de 12 a 15 anos -Seminário - 8,30 hs.
 31. Sg.

21. Qa. 19º Cursilho M. Apucarana - até dia 24
 22. Qt. Visita Pastoral - Nova Esperança - até dia 25
 . Cursilho
 23. St. Visita Pastoral
 . Cursilho
 24. Sb. Visita Pastoral
 . Cursilho (encerramento)
 25. Dm. Visita Pastoral (encerramento)
 . E. Vocacional Masculino - acima de 16 anos - Seminário - 8,30 hs.
 26. Sg.
 27. Tr.
 28. Qa.
 29. Qt. R. Conselho Presbiterial - ADAR - 9 hs.
 . 3º Cursilho F. Umuarama - até dia 2
 30. St. Cursilho

D E Z E M B R O

1. Sb. Cursilho
 . C. de noivos - Catedral - eq. Catedral
 2. Dm. C. de noivos Catedral - eq. Catedral
 . Reunião Vocacional = Mini-seminaristas - Catedral - 14,30 hs.
 . C. de noivos - Paissandu - eq. M.F.C.
 . Cursilho (encerramento)
 3. Sg.
 4. Tr. Assembléia Geral da Pastoral Diocesana - Seminário
 5. Qa. C. Catequese - Paissandu - até dia 7
 6. Qt. C. Catequese
 7. St. C. Catequese
 8. Sb. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral
 . C. Liturgia - Paissandu
 9. Dm. C. de noivos - Catedral - eq. Catedral - 14,00 hs.
 . C. de noivos - Seminário - eq. Xto Ressuscitado-7,30hs.

- | | | |
|---------|---|------------|
| 10. Sg. | | |
| 11. Tr. | | |
| 12. Qa. | 8º Cursilho F. | até dia 15 |
| 13. Qt. | Cursilho | |
| 14. St. | Cursilho | |
| 15. Sb. | Cursilho (encerramento) | |
| 16. Dm. | | |
| 17. Sg. | | |
| 18. Tr. | | |
| 19. Qa. | | |
| 20. Qt. | | |
| 21. St. | Curso Vocacional = Mini-seminaristas-Seminário-8,30hs. | |
| 22. Sb. | Curso Vocacional | |
| 23. Dm. | Curso Vocacional (encerramento) 18 hs. | |
| 24. Sg. | | |
| 25. Tr. | | |
| 26. Qa. | | |
| 27. Qt. | | |
| 28. St. | | |
| 29. Sb. | | |
| 30. Dm. | E. Vocacional Masculino - de 12 a 15 anos -Seminário - 8,30 hs. | |
| 31. Sg. | | |

ANEXO 1

PARA AJUDAR VOCÊ A MONTAR SEU PLANO PAROQUIAL DE PASTORAL

Planejar é prever o futuro para fazê-lo acontecer como de sejamos.

Como Planejar ?

1. Defina bem claro os objetivos. Não basta dizer: quero catequizar a paróquia. É necessário definir bem o que é catequese ; em que particularidades ela deve ser obtida em sua paróquia , em nossa época.

2. Faça um diagnóstico da realidade: o que existe, estado da situação, meios, obstáculos, etc.

3. Organize detalhadamente os meios de modo a vencer os obstáculos e atingir o fim.

Portanto, em ordem cronológica, as fases de um processo de planejamento são:

1ª FASE

1. Diagnóstico da realidade (necessidades, possibilidades, etc.)
2. Determinação específica dos programas: quem, o que, quando, etc.
3. Escolha dos programas possíveis e prioritários.

2ª FASE

1. Montagem do Plano
2. Colocação por escrito das decisões da 1ª Fase. (Para isto sirva-se do anexo 2)

3ª FASE

Acompanhamento da ação.

1. Realização das tarefas
2. Continuação revisão

4ª FASE

Revisão Geral ou Avaliação.

1. Atuação dos responsáveis
2. Funcionamento dos meios.

Observação: Não faça sozinho as quatro fases; faça com o máximo possível de pessoas e grupos que conseguir mobilizar.

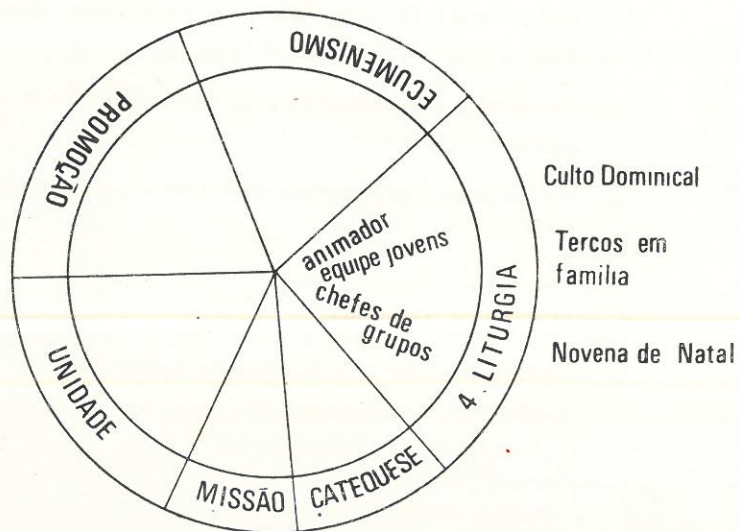
ANEXO 2

PARA VOCÊ VISUALIZAR SEU PLANO

Para visualizar graficamente a vida global da paróquia, utilize a Roda Viva.

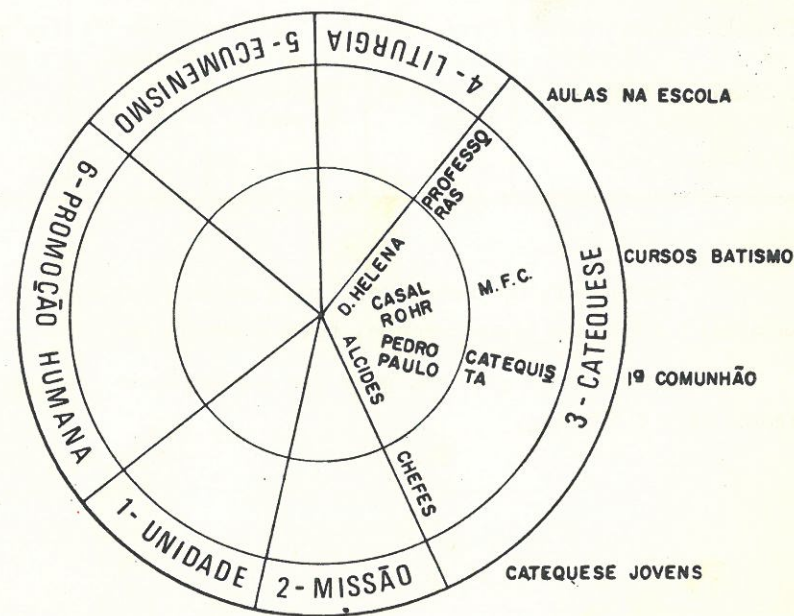
Pode fazer uma para cada "Comunidade de Base". Esta, consta só das atividades (fora do círculo), ou agendas, e seus executantes (dentro do círculo).

Exemplo:



Para a Paróquia, que reúne todas as comunidades, haverá uma com um nível a mais, que será visto num 2º círculo no interior de outro que contém a soma de todas as atividades desenvolvidas nas comunidades e seus executantes.

Exemplo:



Resumindo:

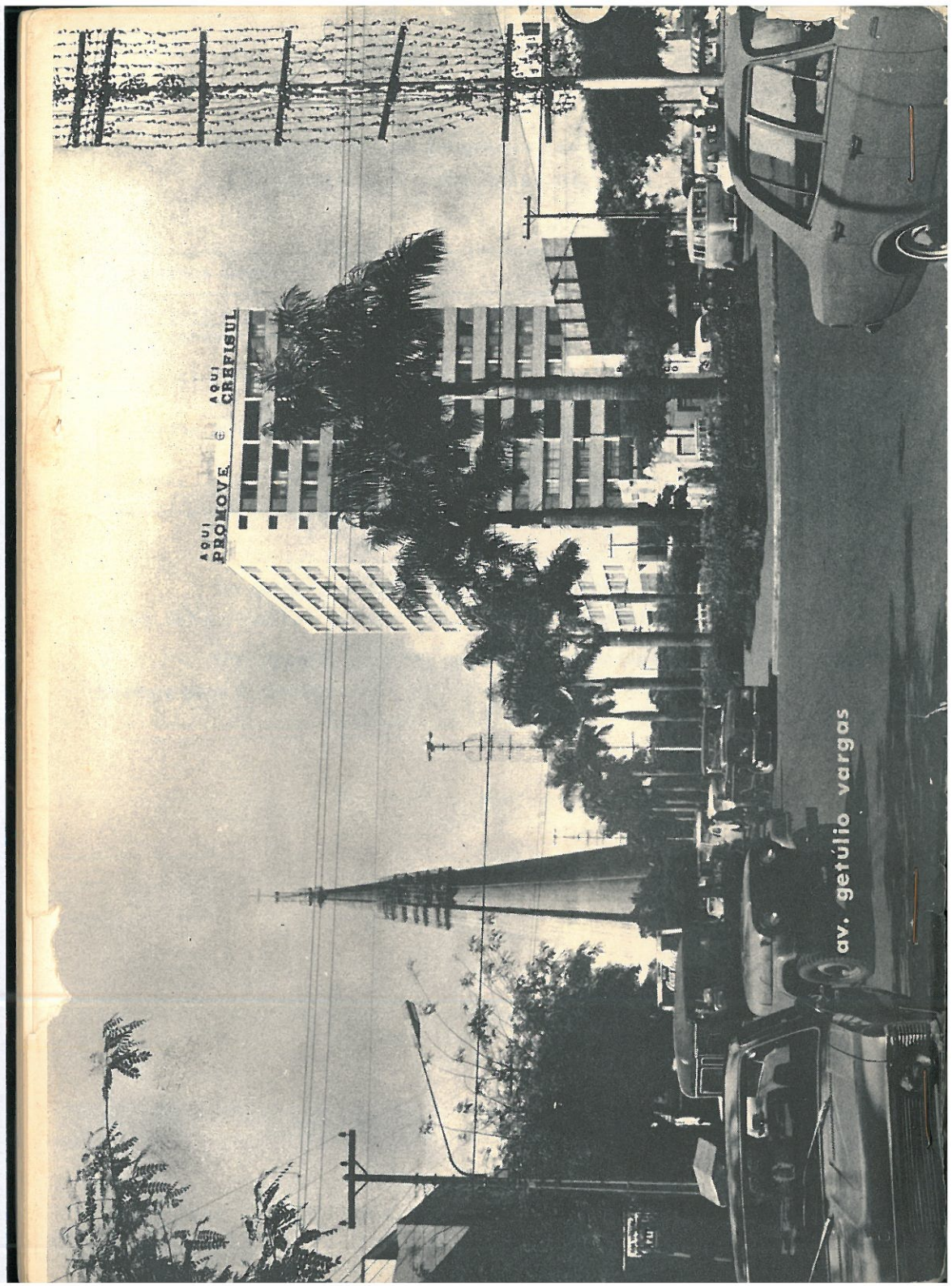
- Fora do círculo estão as agendas (atividades)
- a seguir, no primeiro, quem executa
- no central, o animador, coordenador ou responsável
- os raios, delimitam as atividades pertencentes às linhas do P.P.C.

Para visualizar os programas use o seguinte quadro.
(Exemplificamos com a linha catequese).

Objetivos Gerais:				
<u>Objetivos específicos</u> (agendas- o que)	<u>Quem</u>	<u>Quando</u>	<u>Onde</u>	Custo
1. aulas catequese	Prof. João	6as. feiras	Salão Pa roquial	(se quiser e houver)
2. curso noivos	Equipe Ma ringa	3º domingo do mes		
3. etc.				

Se quiser, no item "quem" pode especificar o prestadio
(quem dá) e o fruitivo (quem recebe, quem é beneficiado).

Um terceiro gráfico, pode ser o calendário corrido como
fizemos para a diocese.



av. getúlio vargas